



Advocacia e inteligência artificial

Os “robôs” estão chegando, este é o mantra da nova era. E pior, vem com mais do que uma pitada de ameaça. No ultimo anos essa frase se tornou a manchete preferida nas páginas de notícias jurídicas quando elas relatam tecnologia em nosso setor.

Para nossa profissão, onde há milhares de anos confiança, diligência e “bom senso” tem sido palavras de ordem, a idéia de advogados de Inteligência Artificial “substituindo” às pessoas continua sendo controversa.

Na faculdade de direito e em todas as nossas carreiras, aprendemos que o *Trusted Advisor* é o que todos os bons advogados aspiram a se tornar um dia. Os relacionamentos mais duradouros na profissão jurídica são aqueles em que o cliente sente e acredita que o advogado está de costas. E muitas vezes o conselho mais valioso que damos aos clientes não se baseia apenas em como respondemos quando eles perguntam: “Devo fazer isso?”, mas sobre como reagimos quando eles perguntam: “Você faria isso?”

A confiança é conquistada com o tempo, através de relacionamentos e, muitas vezes, para nossa empresa, além das fronteiras. Mas o mundo está acelerando; a globalização, os avanços tecnológicos e a Internet das Coisas significam que há uma enorme pressão para ser mais rápido, inteligente e produtivo. Portanto, se as máquinas puderem aprender, os advogados serão extintos?

A mudança está acontecendo, a euforia que estamos vendo no mercado agora, continuará no futuro próximo. Mas daí surge a grande sacada – “o diferencial” o “outlier” – a oportunidade de se destacar oferecendo melhores serviços jurídicos, melhor atendimento, mais rápidos, mais eficientes e com geração de valor.

Acontece que só isso não faz mais um bom advogado. Ademais ser simplesmente um bom advogado não é mais suficiente. Sejamos claros, isso não é novidade. Várias outras profissões passam pelo mesmo dilema, vejam a evolução da medicina!! O setor jurídico está



enfrentando desafios semelhantes, mas será necessário haver uma evolução nas leis e nos regulamentos para permitir o verdadeiro potencial da tecnologia no setor jurídico.

A Inteligência artificial e as ferramentas que “trazem à vida” são mais uma oportunidade do que uma ameaça: uma chance de focar no trabalho valioso para os clientes; a chance de ter mais informações para capacitar advogados a tomar melhores decisões mais rapidamente; a chance de oferecer aos jovens advogados mais do que passar os dois primeiros anos em uma sala de coleta de dados.

Essa revolução afeta não apenas a maneira como praticamos o direito, mas também como a lei se aplica a setores totalmente novos. Um bom exemplo é a expansão da utilização de drones de como estamos nos adaptando à medida que o mundo muda. Os drones estão revolucionando as indústrias, ao mesmo tempo em que ultrapassam os limites da lei da aviação porque não se enquadram na estrutura padrão da aviação, e muitas empresas que entram neste espaço pela primeira vez precisam de conselhos específicos da indústria para navegar nessa paisagem legal em rápida evolução e usar os drones ao máximo.

Carros sem motorista são outro exemplo. Quando eles atropelarem alguém, quem será o culpado? Quem vai pagar? Onde estão os passivos? Essa é uma área fascinante para um advogado.

O futuro é brilhante

A questão fundamental é a confiança. Nosso instinto humano é querer falar com um humano. Eu não acho que isso vai mudar. Confiança é o que almejamos, é o que nos separa das máquinas; empatia, instinto humano, capacidade de ler nuances, apertar as mãos e construir relacionamentos colaborativos.

As empresas (nossos clientes) exigem que não apenas entendamos o ritmo em que seu setor está se movendo, mas que, como advogados, aproveitemos a Inteligencia Artificial para garantir que possamos fazer mais com menos.



Simplificando, a inovação não é sobre negócios da lei, é sobre negócios dos negócios. Então, como vamos acompanhar? Por ter melhores conversas e por ter uma compreensão mais rica do mundo. Para ouvir e aprender, estamos melhor equipados.

O investimento em tecnologia deve estar associado ao investimento em talento. Porque, sejamos fracos, o mercado matará quem não se adaptar. São eles que devem ter medo das máquinas. Para eles, os robôs estão chegando. Os advogados realmente sábios, eles sabem que não é um contra o outro.

Para aqueles que conseguem encontrar maneiras de usar a Inteligencia Artificial para aumentar, não substituir, julgamento e empatia, acredito que o futuro é realmente brilhante.

**Igor de Oliveira Zibetti
Sócio do MZ Advocacia e Consultoria S/S
Professor D. Tributário – UCPel**

Pelotas - RS

Rua Menna Barreto, nº 391, Areal
CEP 96077-640 | (53) 3025-3770

Rio Grande - RS

Praça Xavier Ferreira, nº 430, conj. 303, Centro
CEP 96200-590 | (53) 3035-2770

Porto Alegre - RS

Av. Getulio Vargas 1157, conj.1010, Menino Deus
CEP 90150-001 | (51) 3516-1584